

# MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**XIA  
BOYU**

Esta é uma incrível história de determinação e superação, que tem como figura central um alpinista chinês de 69 anos, e que apesar de ter ambas as pernas amputadas, conseguiu chegar, em maio de 2018 ao topo da montanha mais alta do planeta, o Everest. A perseverança deste atleta, de seu nome Xia Boyu, valeu-lhe em 2019 o prémio de momento desportivo do ano, uma das distinções dos Prémios Laureus, considerados os Óscares do Desporto. Tudo começou em 1975, onde Xia foi um dos alpinistas apanhados numa enorme tempestade quando tentava subir pela primeira vez o monte Everest. A falta de oxigénio e o facto de estar exposto a temperaturas polares durante três noites originaram uma hipotermia grave, e assim aos 25 anos foi obrigado a amputar os dois pés. Uma das causas para a hipotermia foi o facto de ter cedido o saco-cama a um companheiro. Em 1996, foi-lhe detetado um linfoma que o obrigou a amputar as duas pernas. O sonho de voltar a subir o Everest, que já era uma miragem, parecia tornar-se impossível. No entanto nada disto o parou. Em 2014, Xia aventurou-se uma vez mais. Mas uma nova avalanche, não permitiu que Xia chegasse sequer a iniciar a subida. No ano seguinte, um terramoto atingiu aquele território e na montanha morreram 22 pessoas que estavam num acampamento. Tinha subido 300 metros e foi obrigado a parar. No ano de 2016, à sua quarta tentativa, esteve a cerca de 200 metros de completar o sonho de uma vida, mas foi obrigado a voltar para trás devido ao mau tempo. Xia manteve-se firme, e às 8h26 minutos da manhã de 15 de maio de 2018 no Nepal (3h41 da madrugada em Lisboa), o chinês realizou finalmente o seu sonho. *“Conseguir chegar ao topo do Qomolangma foi sempre um sonho. Lutei por isso nas últimas quatro décadas. Apesar de muitos contratemplos, nunca desisti. A perseverança tornou a minha vida mais colorida e com sentido”*, referiu depois de ter recebido o troféu Laureus, altura em que anunciou o seu próximo desafio: fazer o “7+2”, ou seja, escalar as montanhas mais altas dos sete continentes e ainda do Polo Norte e Sul.

